



PESQUISA-AÇÃO PARA PROCESSO SENSIBILIZADOR

MEDIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA URBANA E TRAJETÓRIA ESCOLAR JUVENIL

APRESENTAÇÃO

Fruto do trabalho de mestrado **“Sociologia para mediação da relação entre violência urbana e trajetória escolar juvenil”**, desenvolvido no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, na associada Fundação Joaquim Nabuco em Recife (ProfSocio/Fundaj), esta proposta de pesquisa-ação na escola é um recurso pedagógico para docentes de Sociologia.

Este guia de pesquisa-ação é um recurso didático para docentes de Sociologia empreenderem em suas comunidades escolares um trabalho de análise científica e posterior intervenção sobre fenômeno da violência e seus desdobramentos sociais na trajetória escolar de jovens.

Afirmamos aqui que a violência não é apenas questão de polícia. Violência e segurança pública são fenômenos complexos que demandam respostas e ações elaboradas de maneira transversal, interinstitucional, mas não difícil.

Sob este guia fazemos a defesa do fortalecimento do campo de pesquisa sociológica sobre a escola, sobre a violência no ambiente escolar, sobre a violência urbana que atravessa o funcionamento da escola. Outrossim, fazemos a defesa da pesquisa sociológica na escola. Que possam os atores escolares produzir conhecimentos sobre a sua realidade de trabalho e também sobre outros aspectos do cotidiano partindo da escola como Lugar privilegiado para observação de fenômenos sociais, em especial, fazendo a conexão com as condições de vida da juventude. Por isso, propomos essa pesquisa-ação.

Este trabalho não visa ser utilizado no tempo regulamentar das aulas de Sociologia apenas. Reconhecemos que 50 minutos é tempo insuficiente para dar conta do conteúdo curricular da disciplina e ainda realizar outra atividade que precise de mais de uma sessão. Propomos aqui um recurso que utiliza outros tempos pedagógicos, sobretudo os que foram abertos pelo Novo Ensino Médio.

Pensamos em uma ferramenta sociológica que possa compor uma disciplina eletiva, um projeto, um laboratório de pesquisa, um componente curricular em Itinerário Formativo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Mais do que um recurso didático para uma unidade curricular, oferecemos um recurso pedagógico (no sentido amplo do termo), uma ferramenta para que a escola, a partir da Sociologia, corresponda aos desafios do Novo Ensino Médio.



DOCENTE PESQUISADOR

Queremos valorizar um movimento que pense o mundo desde a escola. Para isso, reconhecemos que cada docente é capaz de:

Ser Intelectual;

Assumir sua posição como produtor de conhecimento científico nos campos da Educação e da Sociologia;

Atuar como pesquisadores e pesquisadoras, fazendo circular o pensamento e as metodologias científicas na comunidade escolar e em seu entorno.

Este recurso didático organiza uma proposta metodológica voltada para produtores de conhecimento engajados na ação de ampliar a compreensão sobre fenômenos sociais.

Apesar das condições adversas encontradas em nossas redes de ensino públicas, ainda queremos facilitar, compartilhar caminhos. E não seria descabido dizer: queremos valorizar os profissionais da educação. Por isso, pedimos que cada docente leia e aplique nossa proposta ciente de seu papel como docente pesquisador.





NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio trouxe desafios e possibilidades para os interessados em manter a Sociologia viva na Educação Básica. Devemos encontrar nessas diretrizes da educação nacional espaços que confirmem a presença da Sociologia na escola como elemento integral do currículo. Por isso, propomos apresentar como as demandas geradas pela Lei 13.415/2017, que exige a reorganização das atividades pedagógicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas instituídas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a organização da oferta de Itinerários Formativos podem ser cumpridas com a devida utilização dos conhecimentos sociológicos.

Dando enfoque à ideia da escola como espaço para **Intervenção e mediação sociocultural da violência**, apresentada pelo documento, esse material pedagógico integra um esforço para suprir essa demanda. Nas etapas de desenvolvimento da atividade proposta é possível que o docente responsável pela aplicação do modelo atente para intervir junto ao corpo discente no sentido de fortalecer três aspectos presentes na BNCC:

- **Formulação de projeto de vida**
- **Protagonismo juvenil**
- **Pesquisa científica na escola**

Refletindo sobre como as questões de violência se imbricam com a vivência da cidade, o docente pode inserir essa dimensão nos espaços de criação do projeto de vida. Tendo jovens estudantes como peças chave na produção do fórum escolar, o protagonismo juvenil é inseparável desse processo sensibilizador. Além disso, o próprio fato de investigar questões sociais sob o prisma da Sociologia evidencia a pesquisa no ambiente da escola.



CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O enquadramento teórico desse guia, no campo da educação e da metodologia científica, afilia-se às ideias de uma pedagogia e uma escola que estejam orientadas para formar estudantes desde uma perspectiva crítica.

Munir docentes e estudantes com ferramentas da Sociologia para que seja possível analisar a realidade mais imediata dentro de um padrão de conhecimento referendado pelos pares e intervir no problema de acordo com os ensejos e possibilidades da comunidade na qual está se aplicando o material.

Construir o saber na escola, através da pesquisa como um princípio pedagógico, conferindo autonomia para elaborar uma forma de intervir na realidade dos estudantes e, talvez, nas políticas de prevenção à violência.

O processo sensibilizador apresentado aqui usa como metodologia a Pesquisa-Ação, tendo como métodos a pesquisa exploratória combinada com a aplicação de jogos propostos pelo Teatro Social dos Afetos para coleta de dados e posterior intervenção na realidade escolar.

TEATRO SOCIAL DOS AFETOS

O Teatro Social dos Afetos é, como conceitua sua teórica Kelly Fernandes (2019), a metodologia dentro do Teatro do Oprimido elaborada para ser praticada em processos grupais. A nomenclatura Teatro Social advém do modelo proposto pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, já a designação dos Afetos vem da intersecção desta arte com o pensamento do filósofo holandês Baruch Espinoza e do psicólogo russo Lev Vigotsky.

A dimensão dos Afetos nesta proposta não está vinculada as noções atribuídas pelo discurso comum, a qual relega esta palavra ao campo do carinho, da meiguice, da lisonja. Para a perspectiva teórica que aqui adotamos, o afeto é compreendido pela lente de Espinosa, como potências que limitam ou expandem nossa ação.



VIOLÊNCIA URBANA E TRAJETÓRIA ESCOLAR

Ao construirmos este material elencamos como objetivo geral:

Oferecer às comunidades escolares uma ferramenta sociológica para mediar impactos gerados pela violência urbana na trajetória escolar juvenil.

E como objetivos específicos deste queremos:

I- Identificar como a violência urbana interfere nas representações sociais dos jovens sobre si;

II. Mapear como a violência se relaciona com a visão de futuro dos jovens;

III. Criar estratégias para atividades escolares de prevenção à violência.

Nosso recurso é baseado em leituras da **Sociologia da violência** brasileira dando maior destaque para o conceito de **Sociabilidade Violenta**, elaborado pelo sociólogo carioca Luiz Antônio Machado da Silva. O autor aponta para a existência de um processo recorrente nas grandes cidades do país de consolidação de uma ordem social que tem como princípio organizativo o recurso universal à força e esta se encontraria já manifesta no âmbito das rotinas cotidianas dos sujeitos e grupos.

A **violência urbana** também é proposta como **representação social**, ou seja, modela comportamentos e práticas. Aliado ao argumento de sociabilidade violenta mobilizamos também o **conceito de distopia realizada** que tem como raiz a ideia de violência como generalização, uma **metafísica** que atua de maneira difusa em cidades que convivem com os derivados negativos da **segurança pública** nacional, como troca de tiros, latrocínios, balas perdidas, elevado nível de assassinatos e outras ações desse porte.



VIOLÊNCIA URBANA E TRAJETÓRIA ESCOLAR

A Sociabilidade Violenta como uma representação social ligada a esta metafísica distópica possui influências deletérias nas relações sociais dos territórios onde ocorrem, no relacionamento com o outro, ocupando o lugar de uma pressuposta lógica de confiança com uma lógica da desconfiança.

Nesse sentido, as escolas que estão nos territórios com altos índices de criminalidade e que possuem no seu corpo discente jovens que integram as camadas mais vulneráveis a violência, envolvidos, por exemplo, em dinâmicas de mercados de drogas ilícitas, gangues e facções, podem se deparar com o seu funcionamento imbricado nessas questões. Também, ao terem jovens que convivem sob a tenda destes efeitos desenvolvem visões sobre si, sobre seu futuro, sobre suas relações interpessoais dentro e fora da escola transpassadas por esse fenômeno.



A PESQUISA-AÇÃO

PESQUISA EXPLORATÓRIA

OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO
ESCOLAR

JOGOS TEATRAIS

CRIAÇÃO DE ESPAÇO SEGURO
PARA FALAR SOBRE VIOLÊNCIA

AÇÕES COLETIVAS

CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
PARA SUPERAR O PROBLEMA



ORIENTAÇÕES INICIAIS

Para que você possa ter uma visão geral do que será necessário para realizar este trabalho orientamos, desde já, tudo aquilo que deve ser providenciado. Os dados ao longo do processo serão coletados em **vídeo, áudio, fotos e anotações em Diário de Campo**.

De modo que você precisará de: **Câmera com microfone ou dois celulares com memória disponível para realizar as gravações, papel 40 kg ou cartolina, canetas coloridas, um caderno para anotações, uma sala que tenha pouca interferência externa ou o auditório da escola.**

Para construir o compilado de informações é preciso que desde a fase inicial do processo se tenha um caderno de campo para que não se percam as informações que aparecem no momento. Ainda, ao gravar em vídeo e áudio todos os encontros as possibilidades de interpretar falas e movimentos do corpo aumentam exponencialmente. Lembramos que a presença do vídeo precisa ser negociada com os estudantes e devemos estar cientes que a presença de uma câmera pode, eventualmente, modificar algumas posturas dos estudantes se eles não tomarem a filmagem como algo comum.

Tendo os relatos escritos e gravados sobre o que surgiu é possível organizar as falas dos estudantes em categorias que respondam aos objetivos de identificar como as representações da violência se imbricam com a vivência da escola e a relação com os outros atores escolares, o que os estudantes pensam sobre seu próprio futuro, sobre como os estudantes se relacionam com sua comunidade.



PESQUISA EXPLORATÓRIA

OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

O primeiro momento deste processo consiste em identificar, ainda que de forma exploratória, as tensões presentes no ambiente escolar. Por mais que o docente ou a equipe escolar esteja imersa naquela realidade, ainda assim é preciso ter um olhar científico sobre o cotidiano.

Materiais necessários

Caderno de campo, onde serão anotadas impressões sobre os padrões de comportamento e relações entre os estudantes.

Pela dimensão e urgência que problemas relacionados a presença da violência apresentam, é bem verdade que a escola ao procurar uma ferramenta que tenha por finalidade mediar esses impactos já percebe nuances do fenômeno, porém é preciso ir um pouco mais a fundo.

A observação deve acontecer nos momentos de intervalo e de interação entre estudantes sem supervisão direta de docentes, como também momentos de aula de outras disciplinas além da Sociologia. Aqui, o docente assume-se como docente pesquisador, iniciando o processo com uma pesquisa exploratória da realidade escolar, a qual poderá durar duas semanas.

2

Semanas



JOGOS TEATRAIS

CRIAÇÃO DE ESPAÇO SEGURO PARA FALAR SOBRE VIOLÊNCIA

Esta será a etapa na qual os jogos do Teatro Social dos Afetos serão aplicados com o grupo de alunos tendo como objetivo final levantar dados sobre vivências em contextos violentos.

Primeiro vamos instalar um ambiente seguro com acordos coletivos e no qual os jovens implicados possam entender do que se trata e, sobretudo, que ali não é um ambiente que lhes oferecerá riscos. Seja o risco de as falas serem expostas à outrem ou da influência de pessoas externas ao processo. A partir disso poderemos dar seguimento aos trabalhos.

3

Encontros

1

Encontro por
semana

ENCONTRO 1

ACORDO DE CONVIVÊNCIA

Nesse encontro iremos construir os acordos do processo, elencando o que o grupo necessita para que todas as pessoas sejam atendidas, ouvidas e se sintam seguras. A prática que iremos utilizar consiste em distribuir papéis em branco para cada estudante, e cada um escreverá como se sente quando está no seu melhor estado. Estas palavras serão coladas em um mural. Após esse momento, os estudantes irão escrever em outro papel o que é necessário em um grupo para que aquele estágio ideal seja atingido. O mediador irá sintetizar aquelas informações criando o código de acordos do grupo.

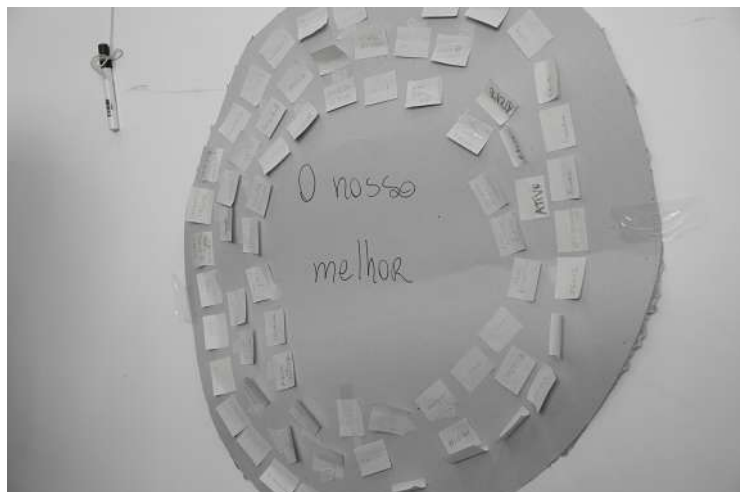
Materiais necessários

Folha de Cartolina
ou Papel 40 kg

Bloco de notas adesivas

Canetas coloridas

Exemplo de quadro de acordos



ENCONTRO 1

DESMECANIZAÇÃO DOS CORPOS

Em seguida, será aplicado o jogo Viagem Imaginária, proposto por Boal e habilitado no Teatro Social dos Afetos por Kelly Fernandes. A finalidade é promover o início de um processo de desmecanização dos corpos. O jogo consiste em formar duplas, quando uma pessoa será a guia de turismo e a outra viajante. Sem poder utilizar palavras, apenas sons que mimetizam o ambiente que se quer simular e onomatopéias, o guia precisa sugerir ao viajante em qual lugar estão. Após uma rodada, o mediador pára a interação e a dupla inverte os papéis. Ao fim do jogo os dois tentarão descobrir qual foi o local que visitaram.

Exemplo do jogo Viagem Imaginária:

Um estudante emite sons do mar e de sineta dos vendedores remetendo a uma praia.



ENCONTRO 2

JOGO DA SITUAÇÃO

Este jogo consiste em levar os participantes a encenarem, em duplas, todos ao mesmo tempo, como dois indivíduos agiriam em determinada situação. O grupo recebe situações problema hipotéticas com lastro na vida real e se encarregam de encená-las do modo que a criatividade da dupla permitir. Por não existir um roteiro e demandar o improviso, essa atuação acabará por ser baseada em estereótipos, experiências vividas, pressupostos éticos, arquétipos culturais, sistemas morais e simbólicos.

Iremos propor diálogos que se relacionem a situações que poderão ser geradoras de violência, mas sem mencionar sua presença, como: **Uma abordagem policial, uma tentativa de flerte em uma festa, a resolução de impasse sobre roubo que não se sabe quem efetuou.**

Nessas situações propostas, os estudantes estarão confrontados com momentos que poderiam ser da vida real e nele tentaremos identificar a presença ou não da violência como uma ferramenta para resolver os conflitos. Após o jogo, iniciaremos o círculo de diálogo, quando os jovens poderão narrar como as situações trazem experiências cotidianas.

Materiais necessários

Neste encontro é importante registrar a roda de diálogos, podendo ser em vídeo ou somente em áudio. Recomenda-se utilizar uma câmera semi profissional com microfone, mas se não houver essa possibilidade pode-se utilizar dois telefones celulares para um gravar em vídeo e o outro somente em áudio, garantindo assim o registro. Após o encontro, anotar em seu Diário de Campo observações, percepções, insights.

ENCONTRO 3

TEATRO DA IMAGEM

E neste encontro, o carro-chefe é o Teatro da Imagem, jogo proposto por Boal entre as técnicas do Teatro do Oprimido. Aqui buscaremos de forma mais elaborada que nos encontros anteriores identificar dimensões da ligação entre violência urbana e imaginário dos jovens. O jogo consiste em os participantes formularem imagens de uma situação específica, elaborando de maneira coletiva ou individual falas, cenários, posicionamentos que poderiam acontecer na vida real caso esses sujeitos estivessem implicados na situação. Partindo daí pode-se desvelar aspectos sobre o tema que gere reflexões sobre o que está sendo representado.

O jogo inicia com duas pessoas escolhidas aleatoriamente na sala se cumprimentando com um aperto de mão. Congela-se a imagem e pergunta-se ao grande grupo qual o possível significado para a cena.

Exemplo de respostas possíveis: A cena significa um reencontro entre amigos ou duas pessoas de negócios fechando um acordo.

Em seguida tira-se um ator desta dupla e questiona-se ao grupo qual o significado possível para aquela imagem agora, composta por uma única pessoa. Após a resposta convida-se outra pessoa do grande grupo para participar, devendo criar uma pose dentro da imagem e assim modificando o sentido sem alterar a posição de quem já está lá.

Materiais necessários

Neste encontro é importante registrar a realização do jogo e da roda de diálogo, podendo ser em vídeo, fotos e áudio. Recomenda-se utilizar uma câmera semi profissional com microfone, mas se não houver essa possibilidade pode-se utilizar dois telefones celulares para um gravar em vídeo e o outro somente em áudio, garantindo assim o registro. Após o encontro, anotar em seu Diário de Campo observações, percepções, insights.

ENCONTRO 3

TEATRO DA IMAGEM

A imagem agora estará composta pela primeira pessoa e pelo novo participante. Após isso o mediador deve informar que as pessoas que estão formando a dupla devem trocar de posição, modificando o sentido da imagem, de acordo com as ideias das duas pessoas ali, sem a leitura do grande grupo, obedecendo apenas a palavra de ordem da mediação: **Muda**.

No seguimento, pede-se para todas as pessoas que formam o grande grupo criarem duplas, iniciando com um aperto de mão e cada vez que a palavra de ordem **Muda** for dita as duplas devem interagir, modificando o posicionamento e formando novas imagens com essa interação. Cada ator na dupla deve ter nesse momento como referência apenas seu parceiro.

O mediador, que deve estar prestando atenção ao exercício coletivo, transitando por entre as duplas e percebendo o que está sendo comunicado, deve escolher uma dupla que lhe pareça expressar melhor alguma situação de conflito que ofereça boa possibilidade para discussão. Daí pede que todas as outras pessoas realizando o jogo parem, sentem e prestem atenção na dupla escolhida.



ENCONTRO 3

TEATRO DA IMAGEM

O mediador deve perguntar ao grande grupo: **Qual é o conflito apresentado na cena?** No momento em que se perceber que as respostas estão caminhando sob um argumento único e generalizante, deve-se ir para o passo seguinte perguntando ao grande grupo: **Quais outros personagens poderiam estar na cena mas ainda não estão ?** Ao receber a resposta deve convidar quem respondeu ou alguém disposto para assumir o papel do elemento faltante.

Após fechar a lacuna das figuras que faltam deve-se demandar ao grupo uma frase curta para cada personagem ali presente e orientar para que o ator com a fala não esqueça sua frase, Além disso o mediador deve instruir as pessoas na cena que o comando para que a frase seja dita é um toque na pessoa, Cada vez que for tocado, a personagem deve reproduzir sua fala, tantas vezes quantas for tocado. Fica ao encargo do mediador perceber o momento certo para tocar e como a frase reproduzida gera respostas nas pessoas que assistem e nas pessoas que estão na cena.

Repetida algumas vezes as falas de cada personagem, o mediador deve desmontar a cena, sentar com o grande grupo e refletir sobre o que cada fala representa, por qual motivo aqueles personagens surgiram, se na vivência diária na escola ou na cidade algo semelhante ao representado já aconteceu, como as pessoas resolveram esse conflito na vida real. Depois, é importante refletir sobre possíveis condicionantes sociológicos daquele conflito e como a situação exposta se relaciona ao contexto macrossocial.



Exemplo do Teatro da Imagem sendo realizado



AÇÕES COLETIVAS

AGIR PARA MUDAR

Nesta etapa se encontram os desdobramentos de ação direta para a intervenção que o nosso modelo propõe.

O início deste etapa está centrado na organização, sintetização e reconhecimento dos dados provenientes das etapas anteriores. Contando com o auxílio dos estudantes nesses encontros serão produzidas as apresentações e sínteses de como o fenômeno da violência atinge a comunidade escolar, as instituições com as quais se pode contar quais as ações serão empreendidas para minorar os impactos do problema.

5

Encontros

1

Encontro por
semana

PRÉ-ENCONTRO 4

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste encontro iremos apresentar aos estudantes um compilado baseado nos três encontros anteriores acerca das manifestações de violência que mais ficaram evidentes no que se apresentou nos jogos e, sobretudo, nas falas que aparecem nos espaços de diálogo.

Para isso, sistematize antes do encontro os dados coletados, analisando os registros (vídeos, áudios e fotos) e suas anotações no Diário de Campo. Tendo os relatos escritos e gravados sobre o que surgiu é possível organizar as falas dos estudantes em categorias que respondam aos objetivos de identificar como as representações da violência se imbricam com a vivência da escola e a relação com os outros atores escolares, o que os estudantes pensam sobre seu próprio futuro, sobre como os estudantes se relacionam com sua comunidade.

Exemplos de categorias: Gangues, Facções, Homicídio, Medo, Assalto, Briga, Emprego, Faculdade, Trabalho, Relação com a família, Abandonar os estudos, Tráfico.

Após organizar os temas que surgem com maior frequência, identifique como a teoria sociológica pode ajudar para a compreensão do fenômeno abordado pelos estudantes e busque dados estatísticos que ajudem a delinear a questão como uma problemática da sociedade. A sistematização dos dados e os materiais de referência poderão ser organizados numa apresentação para gerar em sala de aula uma avaliação com os estudantes sobre qual a ordem de urgência de cada um daqueles aspectos.

ENCONTRO 4

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Para garantir que o trabalho de sistematização dos dados seja realizado de maneira que se aproveite o máximo possível de informações na culminância desse projeto, propomos que a etapa de sistematização tenha duas semanas, podendo contar com o auxílio dos estudantes para elaboração de apresentação, escrita de textos, montagem de tabelas. De certa forma esse encontro é uma continuidade do encontro anterior.

O trabalho dessa etapa deve ser orientado para que se chegue em acordo sobre o tema do fórum.



ENCONTRO 5

DIÁLOGO SOBRE OS DADOS

Será apresentada pelo docente a sistematização dos dados. Durante o diálogo, poderão ser elencados aqueles pontos os quais os jovens enxergam como mais problemáticos e aqueles os quais eles classificam como de importância mediana. Ao final do diálogo deverá ser focado um ponto sobre o qual será elaborada uma ação.

Tendo como referência as teorias e os conceitos das Ciências Sociais, as situações levantadas deverão ser interpretadas pelo grupo a partir da mobilização de dados científicos, tratados por organizações nacionais de grande relevância no debate público e acadêmico, os quais são disponibilizados gratuitamente nos sites das instituições.

Você pode encontrar o aporte teórico que utilizamos na versão integral do nosso trabalho de conclusão de curso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional disponível no site www.prof socio.ufc.br. Trazemos também neste guia indicações de leituras e sites das instituições que produzem dados e informações especializadas sobre a temática da Violência.



ENCONTRO 6

FÓRUM ESCOLAR

Nesse momento é instalado um fórum de discussão na escola, promovendo a criação de um espaço onde os atores escolares possam dialogar e traçar estratégias de como lidar com o resultado do processo e tomarem ações de acordo com o que é possível naquela realidade específica. Essa ágora pode ser realizada no auditório, em uma sala de aula, em um laboratório, no refeitório ou no local onde costuma-se reunir grande quantidade de estudantes. O fórum deve contar com a presença do docente responsável pelo processo sensibilizador e outros que estejam motivados a ouvir e construir, dos estudantes que fizeram parte do grupo de trabalho, de outros profissionais da escola como equipe gestora e pedagógica e a equipe de segurança. A partir desse diálogo é possível elaborar uma estratégia de apresentação do que foi produzido para novos atores, como Organizações da Sociedade Civil e órgãos governamentais.

Para esse momento o docente pode indicar um estudante ou outro professor que se disponibilize para ser o relator do fórum, escrevendo uma ata com as informações e deliberações da sessão. O espaço do fórum não precisa obedecer a hierarquias de falas, mas deve estabelecer um ordenamento no uso da palavra. Por mais que cada figura tenha uma função diferente e possa dar encaminhamentos diversos, todas as pessoas possuem o mesmo direito à fala. É importante que todo o grupo de estudantes que participou do processo esteja presente e possa falar livremente, mas indica-se que sejam escolhidas 2 ou 3 pessoas para representar esse coletivo na criação de espaços posteriores e na própria condução do encontro em questão.

ENCONTRO 6

FÓRUM ESCOLAR

Apresentando o compilado das informações e os temas organizados pelos estudantes em prioridades, passa-se a palavra para aquelas pessoas que não estiveram diretamente nas atividades para que possam apresentar suas impressões. Em seguida o grupo da pesquisa pode sugerir a construção de acordos coletivos para a comunidade escolar que serão postos em prática após um prazo acordado ali, além de chegarem a um consenso sobre quem convidar para a próxima etapa e quais produções podem ser feitas sobre o tema para esse encontro com figuras de fora da escola.

Alguns pontos podem ser tomados como orientadores no momento do fórum: **Quais os nossos problemas ? Qual elencamos como sendo o mais urgente? Quais as causas ? Quais ações podemos realizar enquanto comunidade escolar para superar ou diminuir seus impactos negativos? Quais organizações podem nos ajudar na execução dessas ações ? Quais instituições públicas podemos mobilizar para nos ajudar ? É possível inserir atores sociais dos arredores da escola em nossas ações sobre o tema ?**



ENCONTRO 7

VER, COMPREENDER, AGIR

Após o encontro 5 a ação indicada é a de dialogar com atores extraescolares, como membros de movimentos sociais e organizações não governamentais que atuam no território e de membros do governo municipal e/ou estadual que atuem nas áreas de política de juventude, política de educação e de segurança pública, de familiares dos estudantes, de membros das diversas religiões que possam ter ligação direta com os entornos da escola e tenham compromisso com a modificação das relações sociais opressivas, Além de poder convidar membros dos Conselhos de Educação e Segurança Pública da Câmara Municipal.



Este material foi produzido e pensado como uma forma de suprir necessidades práticas e construir outras agendas de pesquisa, debates dentro da Sociologia, mas sempre orientado pela autonomia docente e multiplicidade dos contextos. Agora é com você. Vamos construir novas possibilidades.





DICA SEGURA

Nesta sessão queremos oferecer uma breve lista de outras referências bibliográficas sobre o tema da violência e da escola facilitando o surgimento de novas ideias, como também a interpretação de aspectos específicos que possam emergir da multiplicidade de realidades onde a aplicação desta proposta for feita. O nosso trabalho está baseado na construção teórica de Machado da Silva, como é possível identificar, e indicaremos produções em artigos de outros(as) teóricos. Não pretendemos abrir nova frente de debate, mas alargar o conhecimento acerca da bibliografia e incentivar a curiosidade científica das pessoas que entrarem em contato com este guia. Reforçamos, ainda, a disponibilidade do Trabalho de Conclusão de Curso completo que está disponível no site do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional.



DICA SEGURA

Artigos sobre escola e violência desde a perspectiva sociológica

- <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17470>
- http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23327/1/2012_art_ipsouza.pdf
- <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/13.pdf>
- <https://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a07v27n1.pdf>
- <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/7131/5490>
- <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658012.pdf>
- <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193828216016.pdf>
- https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017005005102&script=sci_arttext
- <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/issue/view/304>
- <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2764>

Para acessar o artigo basta copiar o link e colar no navegador do seu computador.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

NO INSTAGRAM

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/](https://www.instagram.com/)

- centro.das.mulheres
- cadaidaimportaoficial
- compad.recife
- forumseguranca
- fsppe
- gajop_ong
- instituto.soudapaz
- lev.ufc
- libertaelas
- movpedepaz
- observatorio_dh_pe
- pcrnacional
- redeobservatorios

ONDE ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES E MATERIAIS NA INTERNET

HTTPS://WWW

- [cadavidaimporta.com.br](https://www.cadavidaimporta.com.br)
- [forumseguranca.org.br](https://www.forumseguranca.org.br)
- [gajop.org](https://www.gajop.org)
- [mulheresdocabo.org.br](https://www.mulheresdocabo.org.br)
- [observatorioseguranca.com.br](https://www.observatorioseguranca.com.br)
- [soudapaz.org](https://www.soudapaz.org)
- [nev.prp.usp.br](https://www.nev.prp.usp.br)
- [teatrocomometodo.wixsite.com/meusite](https://www.teatrocomometodo.wixsite.com/meusite)

INSTITUIÇÕES DE INTERESSE

Centro das Mulheres do Cabo

Comitê de Prevenção e Combate à Violência da Assembleia Legislativa do Ceará

Conselho de Política de Drogas do Recife

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Fórum Popular de Segurança Pública de Pernambuco

Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares

Instituto sou da Paz

Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará

Movimento Liberta Elas

Movimento PE de Paz,

Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo

Observatório dos Direitos Humanos de Pernambuco

Pastoral Carcerária Nacional

Rede de Observatórios da Segurança

JOSÉ MATHEUS MARIANO

Orientação: Profa. Dra. Viviane Toraci

Fotos da capa, páginas 5 e 6 : Randy Augusto

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

**MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA
EM REDE NACIONAL- PROFSOCIO**

AGRADECIMENTOS

